



Propagadora de estímulos aos Pretos Brasileiros

"SE O SENHOR NÃO EDIFICAR A CASA, EM VÃO TRABALHAM OS QUE A EDITAM..." Sal. 127:1

Redatores:  
José da Silva Oliveira  
Fernando Leite Camargo

ANO IV - N.º 16

São Paulo — Rua Guilherme Rudge, 35

Janeiro - Fevereiro - Março de 1954

Cr\$ 2,00

## BREVES DEMONSTRAÇÕES SOCIOLOGICAS DA VIDA DO PRETO DESDE A ESCRAVIDÃO ATÉ AGORA

por José da Silva Oliveira

### O ANSEIO DO ESCRAVO PELA LIBERDADE

Como fator natural, e princípio que envolve até mesmo entre os irracionais, o seu apañágio, o preto aqui escravizado não se demonstrou menos desejoso por ela, isto é, a LIBERDADE. Entretanto, a sua escravização permanecia favoravelmente ao branco e com grande desvantagem para si próprio. Motivo que, tendo o seu verdugo a mente preconcebida para isso, já quando pensava de singrar os mares em demanda ao Continente Africano. Depois do carregamento de mercadoria viva em que as frágeis embarcações levantavam ferro, por certo, já a multidão de selvagens sentia que qualquer coisa tolhia-lhe a liberdade. Mas como adquiri-la de novo? Chegando ao seu destino, então é que havia toda a precaução, sob medida inacreditável, para o africano num mundo desconhecido. O anseio de Liberdade não lhe faltava, mas como conseguiu-la? Não conhecia a topografia do terreno. Havia confusão entre eles mesmos, pela mistura de várias tribos que não se entendiam umas às outras. Se fugiam para o mato, tinham inimigo gratuito que era o índio. Mas tarde "capitão de mato" com cachorros treinados para dar caça a escravo fujão. A revolta de escravo entre o seu verdugo, houve várias e das mais tremendas em que resultava morte de ambas as partes. Tudo lhe era em vão, porque, quando o branco não lhe era superior em número, lhe era muitas vezes em inteligência. Mesmo assim, o anseio da LIBERDADE, não lhe era sufocado diante da brutalidade que inocentemente recebia. Ele a procurava de todo o modo. E estava no seu direito. E porque lhe era negado? Contudo, boçal, lutando num ambiente desfavorável, via quanto lhe seria caro e apreciável o valor de sua liberdade. Houvera então, pouco mais de cinquenta anos, em que já experimentava o rigor da escravização, a fuga de grupo de escravos denominados QUILOMBOS, que habitava as matas. Mas tarde, estava um exército de preto formado, quase 20.000, que muito custou para ser destruído, a 29 de Janeiro de 1678, pelo capitão Fernão Dias que se pôs tenazmente ao lado de Porto Calvo. Se outras tentativas do preto neste país que fizera com a conquista da sua liberdade não tem valor, nas dos Palmares, está o desfecho mais extraordinário de toda a sua capacidade de ação. Nisso, deu também,

Há vários séculos passados, foi Portugal pioneiro pelas navegações e descoberta de povos. Muito antes de descobrir o Brasil, na África já havia descoberto algumas tribos; e sobre elas impunha o seu domínio. O desejo de viajar por mares desconhecidos e descoberta de terra, lhe era grande, tanto assim que o Brasil foi também descoberto por portugueses, no ano de 1500. Nele foi encontrado riquíssima fauna e visível aparência de fertilidade de solo, embora tudo bravo. Precisava então de braços para desbravá-lo, o que de início foi usado o seu atual habitante que era o índio. Esse, por sua vez não se sujeitou ao trabalho forçado, em que também a liberdade lhe era tolhida. Nada mais fez o português a não ser que se lembrasse do africano, nas colônias que havia fundado na África, para substituir o índio que se demonstrava arreado ao servilismo. De tal lembrança resultou a prática de importar pretos da África, ao Brasil como escravos. Ao português, o resultado foi excelente, porque até com o clima eles se adaptaram bem. Para isso, universalmente houvera acórdo firmado, porque, direta, ou indiretamente, todas as nações teriam a sua recompensa. Depois de tudo firmado, a mercantilização do preto que tinha base no egocentrismo, começou por todo o continente africano. Ela foi longa, ominosa e desintegrou tribos do seu mais primitivo totem, bem caracterizada na drástica promiscuidade da senzala. Mas nada disso tinha significado para o europeu, desde que a sua cultura e eugeniação estavam em grau muito diferente da dos pretos, ainda vítimas de gregário sedentarismo. Nada ele contemplou no preto a que merecesse respeito, a que não fosse, uma besta humana afeita a tudo e até como base econômica da época. No Brasil, a sua escravização foi longa e árdua, como em outros países; por isso está claro, que mais do que as guerras fratricidas que têm flagelado povos, ficou o preto flagelado pela escravização que lhe foi imposta. E o resultado perdura visível para a maioria, na pessoa de todo o descendente de escravo. E essa maioria é responsável por tudo, quando não direta, indiretamente, mas como é a do mando, nunca se julga culpada por nada. Nisso está bem sintetizada a frase do Divino Mestre que disse: "Ninguém é bom

juiz em causa própria". E porque também não devemos concordar com Albert Schweitzer que disse. Pesa-nos na consciência uma grande culpa pelo que os brancos de todas as nações fizeram com o povo de cor. Seremos bons para os pretos não é benevolência, mas expiação".

Todos, realmente sabem que o preto vive no Brasil, com direito idêntico ao branco. Não há que se negar. Nada lhe interrompe qualquer que seja o empreendimento que deseja. Entretanto, neste particular, pouco ele tem conseguido e nem mesmo conhecer o valor da sua força latente. A tecla de toque sempre é a mesma para se buscar tudo isso, mas infelizmente, outro caminho não há, a que não seja o da péssima orientação, que vem tendo, mesmo depois da abolição. Sózinhos, não poderia ele ter resolvido tão grande problema que o cercava de circunstâncias várias, como ainda são as mesmas que o colocam entre o meio termo. No Brasil é muito comum se ouvir: "O governo não se interessa por ninguém; o brasileiro branco também se acha na mesma condição, como se acha o preto". Não deixa de haver certa verdade nisso, mas ao todo não pode ser aceito. Mesmo se o governo não se interessa pelo brasileiro branco, quem é a maioria mais bafejada pela sorte, não é o próprio branco, desde há muito, e universalmente? Não se sabe também que "o semelhante atrai o semelhante"? Portanto, está na ordem natural o processo desse fenômeno social. Quando não é diretamente ele processado pelo governo, a parte da maioria definida, automaticamente se integra a ele. Enquanto isso, se processa automaticamente, um outro fenômeno negativo que repele o preto. Essa é a parte analítica do assunto que não deve desviar a consciência, nem mesmo dos mais leigos para outro terreno. Porque, de outra feita, haverá falta de lógica para o ataque de tão complexo problema social, com relação ao preto brasileiro. Sobre tudo, o que se deve compreender, é que a escravização lhe furtou até a assimilação no seu estado gregário, para um outro em que reinava a deshumanidade. As muitas levas de pretos que foram escravizadas no Brasil, da África não vieram com nenhum princípio de civilização, caso o viesse, importa dizer que ante a brutalidade, lhe seria obstado.

prova ao branco, de primitivo sim, mas susceptível à razão facultativa.

#### A LIBERDADE DO ESCRAVO ALMEJADA POR MUITOS

Depois de muito tempo, felizmente, a consciência ceterizada do escravocrata, começou a compreender a necessidade da liberdade do escravo. Opinião contrária não faltou, tanto assim, que facilmente, mas muito se puderam favorável a ela por meio da tribuna, da imprensa e etc.. Ela veio como era muito natural, mas só que ele não teve a aceitação na sociedade do branco, enquanto de si mesmo só restava o rescalço de miséria de muitos anos.

#### DOIS PONTOS PSICOLÓGICOS

Dois pontos psicológicos surgem entre as muitas massas de ex-escravos, que abordados têm relações na falta de meio para que concesses a sua liberdade e sem opressão de nenhuma espécie. Qualquer homem oprimido é um superhomem e qualquer homem que tem a vida fácil, geralmente se torna escravo dela. Mas deve ficar claro que a liberdade do preto não lhe foi o mais belo manjar cotidiano. Absolutamente não. Nela só havia a diferença que não constava de sofrimento atroz, então sem necessidade das revoltas e fundação do Palmares. Da parte dele se houvesse tudo de novo, que fundamento teria, principalmente na lei que o libertava, e lhe dava direito idêntico ao branco?

#### REAÇÃO DO PRETO COMO ENTE RACIONAL

O preto como ser racional não podia ficar estacionado. Se ficasse, qual seria o juízo que se poderia fazer dele? Então o caminho mais certo foi o direito do vício, já o que somente pairava em sua consciência, embora não seja ele o único que usa bratca. A sua reação, não poderia ser mais em franca luta com o branco, porque, diretamente ele não lhe oferecia a drástica perseguição. Não poderia ser mais em fundação de Palmares, alastado do convívio mútuo de todos. Ele deveria ser aceito pela colteividade, a fim de que não perdesse num marginalismo perigoso numa tudo isso não tem base peremptoria numa crítica atribuída a ele, sem critério exame. E esse deveria ser feito, para clareza e afirmação de idéia ao seu respeito e da sua reação que se baseia no terreno negativo.

#### O BAILE E FUNDAÇÃO DE SOCIEDADE DE PRETO

É fato que oferece argumento bastante lógico, a fundação de sociedade de preto. A data da sua fundação, deve ser logo após a abolição. Quando não estou autorizado a dizer com certeza esse acontecimento, atinente ao baile, quase que estou, porque nele, não raro, há demonstração de característico exótico e obsoleto. Deduzimos também, se ele fosse aceito no baile do branco, não deveria ter o seu até

hoje, ainda muito atrazado, embora, há nele mistura de toda a ordem. A existência de baile de preto e de branco no Brasil, e quer estudo pormenorizado em torno. O baile de preto, em regra, merece estudo, porque quer sempre o empresário é branco; dançam preto e branco em franca camaradagem, quanto ao de branco é difícil ou até mesmo não entra preto. E contribuindo com coisa mais precisa e mesmo para dar cumprimento ao todo da sua natureza, deu, o preto mais um passo com fundação de sociedade recreativa. E porque a sua existência? Eis aí uma pergunta que mereceria resposta certa dos entendidos, a razão que tem levado o preto a fundar sua sociedade, embora a entrada não seja vedada ao branco. Tudo isso, em que tem característico na base psico-somático, contribui às vezes para alguém dizer que é o preto mesmo que procura afastar-se do branco. Que razão e fundamento teria dele procurar afastar-se do branco, ou ter tendência disso por meio de sociedade que funda? É isso verdadeiro? Se ele como escravo, sempre se demonstrou amigo do branco, mesmo houvesse alguma revolta, quando o sofrimento lhe era drástico, tinha razão. Isso acontecia, mas a culpa não era sua. Exemplo típico de amor resignativo e de bondade era revelado pela preta escrava ao filho do seu verdugo. Neste ponto tudo fica claro que o preto nunca teve desejo de se afastar do branco e preconcebida idéia odiosa contra ele. A origem de fundação de sociedade de ex-escravo e do seu ascendente neste país, deve estar baseada na repulsa que teve na do branco. A lógica, mais uma vez me obriga a afirmar, que todas as vezes que um grupo de pessoas se vê oprimido ou coagido, de qualquer modo a reação é feita, processando-se até automaticamente.

#### RESULTADO DO BAILE DE PRETO

É bem possível que a prática de baile do preto, essa vem sendo feita logo após a liberdade. E não é difícil de se crer nisso, porque, a dança é característico dos povos primitivos também. Então, o preto que já a praticava, livre, não teve outro meio de se divertir a que não fosse pelo baile. Que mal poderia haver nisso, desde que o desejo para tanto não é somente ele que o tem? O mal houve, é que pessoas menos escrupulosas, achando que o preto seria facilmente explorado neste campo, não titubearam. Então abriram-se salões de baile para a grande massa ignorante, sem qualquer outro fim, como não o poderiam ter mesmo, senão o do egoísmo.

A educação e a orientação que o preto carecia, foram trocadas, por bailes e mais bailes que permanecem até hoje como todos sabem de que espécie os são. Por meio deles, enquanto o homem perde o dinheiro e a saúde, a mulher é a mais sacrificada, pois perde tudo isso e a honra que lhe é muito preciosa. Não raro, é a gravidez que lhe surpreende, e, a grande diferença

culmina, porque o pai não lhe aparece. Cresce depois esse ente recém-nascido, fruto da degenerescência de caráter, por todos os motivos, com uma educação improficua, cujo resultado, todos sabem. Ainda não é tudo, resulta pois, que do baile, ambas os sexos que contribuem com a soma de sua parte econômica, quando a doença lhes assalta, nenhum benefício recebem. A lógica dos fatos autoriza que se afirma assim, em vista do que o baile é para o preto e o que o preto é para o baile. O direito do preto se divertir, de qualquer que seja o modo, não lhe deve ser impedido, mas essa há a dificuldade consistente, quase por toda a sua existência, sem nenhum objetivo útil na vida. E ninguém se preocupa em orientá-lo para tanto. Parece mesmo que há vantagem para muitos que ele se conserve em tal situação. No programa de baile, por ser a única diversão a que tem o preto brasileiro, deveria também, quando não, constar o de assistência social. Infelizmente, nada consta, senão a mais próxima degeneração de caráter.

#### RESULTADO DA SOCIEDADE DE PRETO

A fundação de sociedade de preto no Brasil, tem sido naturalmente despertada por ele mesmo. Em pequenas e grandes cidades, há a sua existência, será para contradizer a repulsa a que tem na do branco, embora muito desfavoravelmente? O seu programa, é realmente uma norma de idéias elevadas, sem que haja choque com a lei do país. Nela, o denodado esforço de muitos pretos é notável, sempre manifestado de finalidade altruística. Não raro, muitos adeptos conseguem e todos se irmanam num só desejo de lutar. Infelizmente parece que não observam antes, a necessidade de pesquisar o terreno, pelo qual têm que passar, e o resultado é que nada de positivo conseguem. E ainda não é tudo, o pior é que segundo várias testemunhas, eles mancham o seu nome e contribuem para deixar o preto mais desorientado. E como prova vemos que muitas são as sociedades de pretos e poucas são as que duram um certo tempo e com boa reputação da parte dos seus dirigentes. Essa reputação não atinge absolutamente os dirigentes, infelizmente, a raça inteira e a afirmação comum é que ela não se interessa por coisa útil. Há erro nisso, pois, que uma orientação para que a raça preta do Brasil não caísse no marginalismo, após a abolição não houve da parte de ninguém. Pelo contrário, tem havido muitas explorações, segundo a afirmação comum, que por ocasião das eleições, as sociedades existentes e as que aparecem, vendem os votos dos pretos. Isso é coisa que verdadeiramente, prova verídica não tenho, mas é a voz geral do povo. E o que resulta disso é nada realizar, nem coletivo e nem individualmente, pois se algum dirigente de movimento de preto, algo recebe dos políticos, só pode servir para manchar o seu caráter

O FUTURO DO PRETO EM FACE DA  
CRUZADA

O aparecimento da CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO, historicamente, na noite de 25 de Novembro de 1948, com a primeira conferência, realizada no Centro do Professorado Paulista, não constitui uma réplica a quem quer que seja e muito menos às demais sociedades de pretos existentes, neste capital e no Brasil. Antes é a grande necessidade que faz jás à sua causa neste país. Aqui ele goza de liberdade idêntica a do branco, é coisa muito comum. Mas por fatores diversos, estão na consciência de todos com a existência de muitas sociedades de pretos, cujo objetivo é o seu soerguimento moral. De todas, seja a Cruzada a mais humilde, ou quando não só tem a mira do sacrifício, porque reconhece que pacificamente, precisa mudar o sentimento dos dois povos. A tarefa, é deveras agigantada e árdua. Mas não poderás afirmar o Futuro do Preto em Face da Cruzada, sem que psicologicamente não encarasse esse ponto de partida. Se afirmo a necessidade de mudar o pensamento do preto e do branco, a aparência é utópica e baseada numa presunção incorrível. Poderia também assim crer, caso não fosse a onda de otimismo que me domina neste sentido, e sobretudo, a visível presença de Deus. Pois, a senda que escolhi para triblar é por demais escabrosa, em que predomina a má vontade da maioria, já formada de barragem hereditária, mas que precisa ser modificada. Nisso também se verifica que ao mais das vezes, o branco acha que o preto tem tudo no Brasil, sem que nada lhe falte e o que lhe está falando, a culpa é da sua ociosidade. Ele, por sua vez, ouvindo a voz da maioria, sem levar em conta certos fatores, se constitui também inimigo do próprio preto neste sentido. E o resultado é que nada de positivo, depois de tanto tempo de liberdade, conseguiu. Só tem o nome mais destacadamente na história criminal do país e futilidade que tem por fim lhe rebaixar em tudo. Analisando o seu modo de vida em relação a outros grupos étnicos, verifiquei o seu estado marginal e de vegetação. Se para resolver o seu estado de miséria desproporcional, seja vaidade, eu afirmar melhores dias para ele em face da Cruzada, então ela consiste mesmo, porque, embora através de um futuro longo; confiando em Deus, por intermédio da Cruzada, isso antevejo — O FUTURO DO PRETO EM FACE DA CRUZADA. É bom que todos saibam que isso não está num sentido generalizado, porque então, a falta de lógica da minha parte seria, a mais absurda. Antevejo também, não só com conferências, jornais e outras coisas mais, que na integra são imprescindíveis; outros métodos serão usados. Uma grande filósofo americano disse que não é dando esmolas ao pobre que se lhe demonstra benefício, mas é ensinando-o como vencer os obstáculos. Nem mesmo se fosse em uma capacidade

invulgar em matéria de sociologia e no terreno da psicologia, não poderia dizer que estaria em condição para orientar o preto, para alcançar melhores dias neste país. Seria mesmo grande vaidade da minha parte. E, submisso, à crítica, ao erro, ao sacrifício, à calúnia e ao vitupério de todos, mas que sobre tudo conto com a proteção de Deus, é que me julgo capaz de alguma coisa fazer, ao preto que muito fez ao Brasil. Ainda revive na nossa consciência, que ele submisso a vozes desbunçadas, desbravou com lágrimas e até com derramamento de sangue, a terra que pensamos. Desta feita, tornou-se o maior fator econômico para muitos, enquanto o seu estado gregário e de miséria, não paralizou, piorou-se. Hoje, todo o preto é o reflexo até hipocôndrico do seu antepassado e que outro não poderá ter antes da sua modificação completa.

A ATIVIDADE DOS ESTRANGEIROS  
NO BRASIL ANTE A NULIDADE DOS  
PRETOS

Por grande que seja o numero de estrangeiros no Brasil, não excede, e talvez nem será igual ao de pretos. Atualmente, o número de preto deve aproximadamente chegar a dez milhões ou mais, pois que a estatística de 1948 era de quase 8 milhões. Mas suponhamos que seja somente 7 milhões de pretos que existem no Brasil. Será que quinhentos mil já estão definidos em diferentes ramos de atividades? Mesmo se existisse a referida quantia, no caso de subsistência própria dos sete milhões, demandaria estudo. Coisa muito contrária acontece aos estrangeiros aqui. Entre eles se contempla pobres, mas existem proporcionalmente os bem equilibrados na vida. E entre o preto, só há despropósito e desequilíbrio geral. Infelizmente, pessoas apressadas e sem conhecimento de causa e efeito, responsabiliza-o por tudo. Não devo ser um sentimentalista extremo, a ponto de obcecção em torno daquilo que atinge a mim também, sem afirmar a minha, e a capacidade de todo preto. O que qualquer estrangeiro branco no Brasil pode ser e fazer, também o preto pode. A lei natural da evolução e melhoramentos dos povos, não priva a quem quer que seja de ser por ela beneficiada. A diferença que culmina, entre o preto e muitos estrangeiros que vivem no Brasil, é que, se alguns são de países atrasados, mas não primitivos, em que foram desintegrados do seu totén pela escravidão. Os estrangeiros têm iniciativa própria pelas coisas úteis e se integram na vida social e econômica do país, enquanto o preto só mais destacado na miséria. Outra coisa também não poderia ele ter conseguido, desde que é de origem de um Continente primitivo e transportado a outro como escravo. Nenhum princípio de sociabilidade, de economia, enfim, conhecerá como escravo e liberto, como dote positivo, só teve o da sua miséria. A sociedade não o recebeu como devia. Entre ele mesmo só havia o manto da promiscuidade du-

plamente oriunda, a que não tem merecido estudo da parte dos sociólogos, bodiermos. Agora, a sua situação está por demais complicada, porque ele criou um auto-didatismo, que para modificá-lo é tarefa árdua. A diferença, pois, que se nota entre ambos e que muitos alegam a peripécia dos estrangeiros, ante a sua inercia, deve haver ponderação. Nenhum ser humano é superior ou inferior ao outro. O meio é o fator decisivo, porque ele decide até o atavismo. A tendência do ser humano é mais de degenerar-se, do que de se elevar dignamente, principalmente vivendo sem orientação. Se o preto for orientado condignamente, nada ele ficará devendo a quem quer que seja.

Sociedade de preto no Brasil parece formar quisto na nacionalidade brasileira que é formada de sentimento bastante humano. Muitas pessoas afirmam assim, e em certo sentido não deixam de ter a sua razão, mas o que não está certo é querer atribuir ao preto responsabilidade por isso. Elas, infelizmente não se lembram ou não sabem que a mais diminuta oscilação do ponto da vida, sempre provoca fenómeno, às vezes, até de ordem orgânica. E à fundação de sociedade de preto, inconsciente fator voluntário, influencia a sua mente, 'concordo, mas qual será a razão? E se fosse-me dado a autorização de dizer algo do assunto em voga, diria, se fosse praticamente ele aceito na sociedade do branco, nada haveria que lhe induzisse a fundar qualquer espécie de sociedade sua, embora à entrada não seja nunca vedada ao branco.

## UM GRANDE PROBLEMA

Quando se fala do problema do preto brasileiro, a resposta da maioria é que ele não existe aqui como o existe nos Estados Unidos. No Brasil, é certo, de que não existe lugar em que o branco pode entrar e o preto não, nem perda de regalia na sociedade, quando há casamentos entre ambos, etc.. Nas forças armadas, na política, nas escolas primárias, secundárias, superiores, enfim, ele tem livre aceitação. Há, portanto, razão de sobra para se dizer que não há problema para o preto brasileiro, enquanto nos Estados Unidos, ele é notadamente verificado. Mesmo assim, tudo analisado à luz da lógica, ele seria encontrado como efeito de causa natural. E nisso, entram muitos pontos diversos, porém os mais caracterizados e que permanecem em foco, são demonstrados na sua pobreza financeira e acentuada ignorância. E, entretanto, esse UM GRANDE PROBLEMA, tanto para ele como para o Brasil. E o resultado de tudo, se verifica, o preto brasileiro, tipicamente, um indolente mental e taconbo de ideal pelas coisas úteis. Sobre tudo também, se verifica que ele é um tipo de indivíduo que não poderá tão cedo ter subsistência por si só, e com isso dá muito prejuizo aos cofres da nação. Tudo acontece por falta de orientação concreta. Nos Estados Unidos, está claro, ele sofre perseguição, segregação e até mesmo o lincha-

mento, mas é um indivíduo útil a si e a pátria. Para que as maiores provas do que as grandes universidades que possui e havendo entre eles, capitalistas, cientistas, etc.. E o preto brasileiro, em regra, não passa de um simples operário, e por motivo de efeito de causa, ele funda a sua sociedade e a que permanecer estrepitosa, é dômente o baile — fonte perfeita de degenerescência de seu caráter.

**O PRETO AINDA PODERÁ SER UTIL A SI E AO BRASIL**

O homem, no sentido, antropogênico e somatológico, seja em qualquer estado em que se encontra, e posição geográfica que habita, é dotado de fecundade mental. Então está compreendido que não pode haver raça superior e inferior, mas o meio é que decide tudo. E o preto brasileiro, com especialidade, apresenta-se, não característico de inferioridade, mas de indolência mental, que pode ser mudada pela boa orientação. Em boa consciência, ninguém usará a dizer que ele, em tal estado coopera pela elevação do seu padrão geral de vida e o da nação. É reconhecido isso como parte acidental, e não como peremptória da do seu caráter, há razão para se crer na sua metamorfose, do lado mais positivo, do que até então tem sido. Também a necessidade impere livre e cêlere, à tôda consciência esclarecida, de não ter em conta a sua liberdade de sessenta e poucos anos, em que lhe faltou meio e orientação, então, tornou-se escravo dela. Se isso alcançar a consciência das massas, como está a sua liberdade, que não deixa de ser mais teórica do que prática, em futuros dias. Ele tornar-se-á recíproco coeficiente de melhoramento no Brasil. A sua liberdade está no plano equitativo, das relações humanas, mas em parte contém se ter em conta, a livre influência atávica que se manifesta na sua trajetória. Portanto, para que ele se torne útil a si e ao Brasil, não é o bastante a sua liberdade; outros fatores precisam entrar em ação. A tendência de filhos seguirem a carreira dos pais, dos netos e dos bisnetos, seguem dos seus avós e dos bis-avós é bem conhecida até hoje. E por que, não há então compreensão da parte de muitos, que os atos negativos do preto, estão baseados no primitivismo do seu antepassado e escravidão universal da qual foi vítima?

**CESAR BARBOSA FILHO**

Advogado  
Escritório: Rua Benjamin Constant, 138  
7.º andar — Fone: 33-2090  
Residência: Rua Anadia, 144 — Aclimação

**PROF. DR. A. F. CESARINO**

Advogado

Escritório: Praça da Sé, 390 — 7.º andar Salas 196/197

Das 12,30 às 14,30 — Das 17 às 18 horas  
**MAURÍCIO STRAM**

DESPACHANTE  
Passaportes Naturalizações e Permanência  
Rua Direita, 191 — 5.º andar — Sala 56  
Fone: 33-6943 — S. PAULO

**DR. HERMES DUTRA DE TOLEDO**

Advogado  
Causas Cíveis — Família — Criminal  
Praça da Sé, 54 — 5.º andar — Sala 907/8  
Fone: 33-6224 — S. PAULO

**Questões Fiscais**

**AUGUSTO CURVO LEITE**

Advogado  
Praça das Bandeiras, 66 — 6.º andar — Conj. B  
Fone: 33-6296  
Resid.: Rua Cap. Cavalcanti, 222 — Fone: 78-5229

**IZAA CARNEIRO SOARES**

CONTADOR  
Despachante da Rodeobateria Federal  
Despachante das Repartições Policiais  
Escrit.: Rua Conselheiro Crispiniano, 319  
16.º andar — sala 1891 — Fone: 33-9465

**DRA.**

**POSÉ BRANDAO**

**E**

**ALMIR BUENO**

Escrit.: Rua Silveira Martins, 53 — 8.º andar  
Conj. 54 — Tel. 33-3660 e 33-6264 — S. PAULO

**Dr.º Iracema Almeida de Oliveira Médica**

Clínica Especializada para Senhores e Crianças  
Consultório e Residência: Rua Cervantes, n.º 9  
Vila Prudente — S. PAULO

**DR. FRANCISCO DAS CHAGAS PRINTEZ**

Advogado  
Escrit.: Praça Clóvis Bevilacqua, 203 — 2.º andar  
Conj. 3 — Fone: 33-9496 — S. PAULO

**ANTONIO PEDRO MATTA**

Advogado  
Rua São Bento, 290 — 4.º andar — Sala 74-75  
Telefona: 33-6344 — S. PAULO

**DR. HUMBERTO SAVOIA**

Advogado  
Escrit. R. Senador Fausto Rgídio, 15 (Esquina  
Rua José Bonifácio) — 2.º andar — Sala 282-283  
Telefona: 32-3323 — S. PAULO

**DR. VICENTE PAIONE**

Advogado  
Praça da Sé, 47 — 2.º andar — Telefone 32-1742  
S. PAULO

**DR. RUBENS LAMANERES**

Advogado  
Rua do Carmo, 437 — 4.º andar — Salas 27 a 29  
Telefona: 32-2917 — São Paulo

**SAUL FERRAZ**

Advogado  
Avenida Rangel Pestana, 28 — 12.º andar  
Salas 1294/5/6 — Edif. "R. Monteiro" — Tel: 33-9997  
Horário: 11 às 12 e 16 às 19 — S. PAULO

**SEGISMUNDO**

Veste tudo o mundo  
Confeções a capricho pelos últimos figurinos  
Praça Clóvis Bevilacqua, 146 — Fone. 36-0366  
Residência: Rua Arinaia, 508 — S. Paulo

**REGINALDO A. OLIVEIRA**

Advogado  
Rua Santa Tereza, 28 — 11.º andar — Sala 1105  
Telefona: 30-9857 — S. PAULO

**José Luiz Guimarães Amendola**

Plauto de Barros Guimarães Advogados  
Rua Senador Feijó, 161 — 4.º andar — Sala 46  
Telefona: 35-9902

**CASA CASTRO**

de Máquinas Ltda.  
Máquinas de Costura — Motores e Bandejas  
para Indústrias — Peças por atacado e a  
varejo — Importação Direta  
Trocias e reformas de máquinas e motores  
Peçam catálogos com preços  
Rua São Caetano, 134/149 — Fone: 4-1853  
SÃO PAULO

**CRITICADO O IDEALIZADOR DA CRUZADA PELA ÚLTIMA CONFÉRENCIA QUE FEZ**

No propósito de orientar o preto para que possa ser útil a si e ao Brasil, fundei a Cruzada, baseada nas conferências, sendo já um total de dezessete realizadas, com a do dia dezessete de outubro p. p. no templo da Igreja Metodista do Brasil. Escolhi com tema para a referida conferência: "A DESINTEGRAÇÃO TOTÊMICA DO PRETO, e que não deveria ser para o presente audiológico. Escolhidos, acho que 85% não me entenderam, e por isso foi criticado. A princípio, resolvi a não publicar a presente crítica neste jornal, mas logo pensei, si fosse elogio que recebia isso publicaria sem demora, entao eis o motivo dela ser publicada na íntegra para conhecimentos de todos.

No dia 17 de Outubro do ano findo, foi a CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO, acolhida com simpatia pela IGREJA METODISTA DO BRASIL, para realizar a sua XIX conferência, no seu templo de culto. O tema, foi entretanto, de ordem de etnografia religiosa do preto, em que o conferencista apresentou, ao auditório com a sua desintegração diante de outros, que se viu forçado o preto. Atribuiu isso de fazer estudo de caráter científico-social, o que infelizmente não deveria ser para aquele auditório. O assunto, que os estudiosos palpitam por conhecê-lo mais e mais, tornou-se, entretanto, enfadonho para o momento e com razão. Do conferencista, o idealizador da Cruzada, faltou-lhe a precaução e porque não dizer a psicologia para falar no momento sobre o tema: "A DESINTEGRAÇÃO TOTÊMICA DO PRETO", e sendo a primeira vez que faz conferência lida em público, numa linguagem técnica é feita em péssima leitura. O insucesso lhe foi completo, senão completo, porque poucas foram as pessoas que entenderam o assunto. A sua conferência, não resta a menor dúvida, de que foi uma demonstração clara de crença fetichista do preto escravizado no Brasil e que por circunstâncias várias teve que se mesclar com outras, mas nada interessou em grande parte, a assistência saber disso. ELE poderia frisar o mesmo assunto, porque é assaz palpitante, mas em linguagem simplificada e acessível a todos. E o resultado foi, que pela primeira vez, em suas conferências, uma grande parte da assistência levantar-se e ir-se embora. JOSE DA SILVA OLIVEIRA cometeu grandes erros, vcmo-los pois: trouxe ao auditório um braçado de papel almaço datilografado, escrito em linguagem técnica, lido com rapidez e pessimamente; sem poder encargar de frente ao auditório, como é o seu costume quando fala de improviso para poder formar a corrente telepática através de olhares. Queira pois, que tudo isso sirva de exemplo para ele e que outra vez seja mais rápido, claro e que não se desanime, mas que possa ter em conta as palavras de Lessing que diz: "Aprende-se muito mais fazendo algo e errando-o, do que deixar de fazê-lo. As críticas que sofrem as pessoas hem intencionadas, não lhe devem servir de desânimo".

(Ass.) ANONIMO

**J. A. MARREY JÚNIOR**  
**BENEDITO MÁRIO VITIRITTO**

Advogados  
Escritório: R. Quintino Bocayuva, 176 — 8.º andar  
Sala 512/522 — Telefona 32-3638  
SÃO PAULO

Tubos de Ferro para Eletricidade, Água, Gás e Vapor

Indústrias  
**SANSÃO**  
Sociedade Anônima

Escritório: R. DA LIBERDADE, 21 - 8.º - s. 800-2 - S. PAULO  
Fábrica: RUA JUNTA PROVISORIA, 1027 - Cx. Postal, 4978

TELEFONES:

Gerência, 36-2518 — Contabilidade, 36-2687 — Fábrica, 33-0653

## DOCUMENTOS DA POLICIA

### Gabinete de Investigações

Atestado de antecedentes, políticos e criminais, Carteira de Identidade, Folha Corrida policial e Criminal, Passaportes, Carteira modelo 19, Cartas de motorista, legalização de estrangeiros. Rapidez e preços módicos.

CARTEIRA 326 DA SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA

### Euclides Vieira

Rua Riachuelo, 273 — 10.º andar — Conj. 1.012 — Fone: 37-1750  
DOCUMENTOS EM QUALQUER REPARTIÇÃO, ESTADO, FEDERAL E PREFEITURA

## FOTO TUCCI

Rua da Gloria, 57 - Fone: 32-2728

## O FOTO DOS ARTISTAS

DR. HENRIQUE VAINER

Advogado

R. Senador Felício, 115 — 5.º and. — Fone: 33-7493  
S A O P A U L O

GERALDO de CAMARGO VIDIGAL

Advogado

Rua Alvarez Penteado, 151 — 3.º andar  
Telefone: 32-2754 — S. PAULO

## Dr. Norberto Antonio Tedesco

Advogado

Causas Cíveis — Criminais — Comerciais — Desquites Amigáveis e  
Judiciais — Despejos — Inventários — Questões de terras

Escritório:

Telefones:

Rua Cons. Crispiniano, 97 - 3.º	Sala de Consulta	35-1944
Rua B. de Paranapiacaba, 25 -	Seção Criminal	35-3797
	Seção Cível	37-2314
	Sala de Estudo	37-8054
7.º lar - Sala:	Residência	7-2024

S A O P A U L O

## O Tabaco

por F. COSTA LIMA

Primitivamente o fumo só era usado pelos naturais. Dizem que, quando Cristóvão Colombo desembarcou com suas naus nas Índias Ocidentais foram vistos os aborígenas fumando rolos de folhas secas de tabaco. Os exploradores, também, ao desembarcarem no México, em 1519, viram os nativos, muito cuidadosamente, cultivando plantações de fumo. Eles atribuíam-se as virtudes medicinais para o combate de bronquites, reumatismo, asma, venenos de cobra, etc. Ao presenciar essas cenas o homem civilizado teve inveja do hábito dos nativos, motivo porque deu início à expansão do tabaco.

Em 1555, um francês chamado André Thevet, perambulando por plagas brasileiras, viu o uso do tabaco muito difundido entre os indígenas, os quais enrolavam as folhas do fumo, em forma de pequenos cilindros, envolvidos com uma palha.

Thevet introduziu o uso do tabaco nos países europeus. Em 1556 plantou-o na França, sendo levado da terra brasileira.

Jean Nicot, embaixador em Portugal, introduziu o tabaco nesse país e na Espanha. A Jean Nicot se deve a origem da palavra NICOTINA e do gênero NICOTIANA ou NICOTIANA. Depois o tabaco, com o movimento vibratório das moléculas, se espalhou na Bélgica, Holanda, Itália, etc.

Cartier, o descobridor do Canadá, viu os índios fumando em cachimbos de pedra e de madeira.

A introdução do tabaco na Inglaterra deve-se a Sir Richard Grenville que, ao regressar da Virgínia, em 1585, levou consigo o uso do cachimbo tal qual era usado pelos índios americanos.

De muitos outros casos temos conhecimento através da História. Viajantes e exploradores testemunharam o uso do tabaco entre os índios dos Grandes Lagos, do Golfo do México, onde os diversos capitães de tribos fumavam todo no "CACHIMBO DA PAZ", considerado sagrado, com decorações maravilhosas, e magnificamente esculpido.

Até meados do século XVII o fumo foi aplicado (abusivamente ou por ignorância) com finalidades julgadas medicinais, cessando-se com a intervenção das autoridades. Mais tarde a cultura do tabaco se espalhou pela Pérsia, e muitos outros países da Ásia, e atualmente se encontra em todo o mundo.

Dizemos algo que julgamos útil e apropriado sobre o vício do tabaco. Contra esse vício as Escrituras nos advertem repetidas vezes.

O apóstolo Paulo em sua Primeira Epístola aos Coríntios, cap. 6, versículos de 19 a 20, diz: "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus,

e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificais pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura". (1s. 55-2).

Se o amigo leitor tem o fraco de fumar, examine-se introspectivamente. Toda a Bíblia está cheia de exortações contra o pecado, apelando para a pureza do homem, principalmente do coração.

Todavia, para todos aqueles que se julgam vencidos pela escravidão do tabaco, há um remédio muito simples, cuja receita é a seguinte:

1 — "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fil. 4:18).

2 — "Enxugar a bôca, precisamente antes de fumar, com uma solução de 0,25 gramas de nitrato de prata em 100 gramas de água. Ao fumar, a pessoa experimenta grande repugnância pelo cigarro. Mas é necessário ter muito cuidado para não engulir quantidade alguma do líquido".

3 — "Mastigar raiz de gengiana, ou, se preferir, flores de camomila ou macela. Tomar alguns banhos de vapor, para suar. Beber água em abundância, suco de laranja ou de toranja".

### FRANCISCO MARZAGÃO BARBUTO

Advogado  
Rua Benjamin Constant, 77 - 2.º andar  
Salas, 517 - Fone: 35-1858 - S. PAULO

### ORGANIZAÇÃO LEX INFORMACOES COMERCIAIS E PARTICULAR

Conj. Conselheiro Crispiniano, 344 - 8.º andar  
conj. 805 - (Edif. Marrocos) - Fones 33-9087  
e 32-3696 - S. PAULO

### OTTO CYRILLO LEHMANN

Advogado  
Rua Boa Vista, 336 - 5.º andar - Salas 501 e 505  
Telefone: 32-9981 - S. PAULO

### IRMA N. DINI

Advogada  
Rua Senador Felício, 29 - 3.º andar - 85, 907/908  
Telefone 33-3415  
S A O P A U L O

### CLINICA DO

#### DR. DOMINGOS MANTELLI

Médico Especialista das doenças dos Ovidos,  
Nariz e Garganta - Médico da S. Casa  
e da Prefeitura Municipal de São Paulo  
Consultório: Av. Rangel Pestana, 2251 - 3.º and.  
Fone: 9-2893 - Consultas diárias das 15 às 18 hrs.  
Residência e Serviço de Cirurgia: Avenida  
Alvaro Ramos, 156 - Fone: 9-3542 - (Próximo ao  
Hospital do Brás)

### SALVADOR FARINA FILHO

Ministro do Evangelho  
Advogado  
Atende: Consultas gratis  
Das 10 às 11:30 hrs. - Praça da 56, 371 -  
3.º and. - Sala 316 - Tel.: 33-9052 - S. Paulo

### DR. J. J. ALVIM PASSOS

Advocacia em Geral  
Praça da 56, 313 - 3.º andar - Sala 22  
Telefone: 32-0833 - São Paulo

## Geraldo Emygdio Pereira e Adalberto Garcia Filho

ADVOCACIA EM GERAL — Especializados também em  
Direito Imobiliário.  
R. Quintino Bocayuva, 71 - 6.º - Salas 608-10 - Fone: 33-1020.

## O espírito do Côro da Igreja Batista Bandeirante para com a Cruzada

O método que a Cruzada vem adotando nas suas conferências, é de caráter arcaico ou original, talvez dirá alguém. Nasco para tanto existe, quando se trata de conferências, principalmente, no sentido social, sendo elas simples ou elevadas, e portanto, contra a ética, porque no mesmo consta de mistura, pendendo mais para o protestantismo, talvez ainda alguém dirá. Seja como for, a Cruzada por quem é dirigida, tem o seu ponto de vista religioso, que é unicamente baseado em Deus, mas respeita o de todos, e não pretendendo ao preto nada disso, sendo a cultura e orientá-lo social e financeiramente, ficando outra qualquer sorte de ideologia ao seu critério. A Cruzada não tem predileção por certo determinado grupo que professe base ou aquele credo de qualquer ordem que seja; procura unicamente o grupo de boa vontade que deseja cooperar com ela, no árduo trabalho de despertar o preto. E porque rejeitar cooperação, principalmente, do coro da IGREJA BATISTA BANDEIRANTE, que nunca se negou em cooperar com a Cruzada, até com prejuízo de certos deveres particulares. A Cruzada convida qualquer que seja o coro da IGREJA EVANGÉLICA, não é para ter número para assistir as suas conferências, porque daí deixaria ela de ser dirigida por um idealista, que confiado em Deus não teme em assentar base sólida para o seu ideal, embora a vitória lhe não a alcance. O coro da Igreja Evangélica, programa de música e declamação, como a Cruzada aceita tem base psicológica à integração do caráter do preto objetivamente. E o caminho é árduo e muito tao precisa, por isso é que a Cruzada usa de tal método. O preto que está acostumado ouvir música estrepitosa e convidativa para a degeneração do seu caráter, ouvindo aquela *snave* e sentimental, e que lhe possui "contecer"? O coro da Igreja Batista Bandeirante, igual aos demais, da arte musical, sabe fazer dela a mais expressiva e emocional com a harmonização sucessiva de sons vocais, a que a honra deve ser dado ao seu maestro Sr. Armênio Bueno. Por tão bem entoados hinos que lhe prepara para as conferências da Cruzada, e a solista srta. Helena Patrão que se destaca sobremaneira, representa simplesmente livre desejo de cooperar pela elevação: moral, social, intelectual e financeira do preto Brasileiro, o que deve ficar na consciência de todos.

### SOCIEDADE BRASILEIRA DE MOÇOS PRÓ JUVENTUDE BRASILEIRA

Sede: — Rua Francisco Gouveia, 13 — Belém — S. Paulo  
Diretor fundador: — JOAO JOSÉ FECH

#### FAÇA ALGO PELO SEU PRÓXIMO

Esta entidade tem por objetivo único e exclusivo recolher LITERATURA e DONATIVOS para enviá-los à ÁFRICA, onde os EDUCADORES e MISSIONARIOS, farão a distribuição, às tribus indígenas na África Portuguesa.

Estes Educadores durante o dia ensinam as crianças e à noite, aos pais e demais adultos. Sabendo que esse maravilhoso trabalho está sendo dificultado, UM GRUPO DE MOCOS resolveu formar esta Sociedade, contando assim com o coração de ouro que o povo Paulista e os seus dirigentes possuem.

Lembre-mos — "Mais bem-aventurado é dar do que receber".

NOTE BEM: — Recebemos-toda espécie de literatura, nova ou usada.

Cursos: Primário, Secundário, Bíblias, Novos Testamentos, Revistas Evangélicas, etc.

### PENSAMENTOS

*Não é a palavra afirmativa do homem que revela a sua honestidade. O mais desonesto, furtivamente revela essa fraqueza. Então o que decide tudo é dar tempo ao tempo, porque o próprio tempo se encarrega de trazer tudo às claras ao tempo certo.*

*As facilidades mentais do homem, devem ser o conjunto coletivo de altruísmo, porque ele não faz mal a ninguém.*

### MILTON PINTO COELHO

Advogado  
Rua Boa Vista, 84 - 2.º andar - Salas 910-911  
Telefone: 33-2944 - S. PAULO

### ANTONIO INSERRA

Advogado  
Rua Teodoro Sampaio, 1229 - Fone: 8-6874  
própria - Fone: 33-1955 - S. Paulo - Resid.:  
Rua 11 de Agosto, 52 - 3.º - Conj. 402 - 566

### FRANCISCO DE ASSIS MARTINS

Advogado  
Rua 7 de Abril, 232 - 11.º andar - Conj. 111-112  
Telefone: 37-3092 - S. P A U L O

### JOAO PENTEADO ERSKINE STEVE JON

Advogado  
Rua São Bento, 358 - 1.º andar - Sala 9  
Fone: 55-1457 - São Paulo

# LAR SOCIAL ANNA MARIA OLIVEIRA - Explicação e motivo da sua fundação

A idéia da Cruzada Social e Cultural do Preto Brasileiro fundar um abrigo para as crianças desamparadas, pela sua diretoria, ficou determinado que o nome seja: "LAR SOCIAL ANNA-MARIA OLIVEIRA. O caso parece quase que inédito, porque nesta época tão difícil, a CRUZADA nada tem, senão o terreno e a boa vontade que espera de todos. Mas obra de tal jaez merece a decidida colaboração da parte dos que podem alguma coisa fazer. A orfanidade e o desamparo da criança é problema sério e merece atenção especial, o que será encarado com carinho pela Cruzada. Ela não se ufana em dar nola, solução final, mas trilhará a mesma senda de várias instituições, que baseadas no Ilantropia cristã, a criança de hoje que será homem amanhã tem traçado a diretriz para a sua vida futura. E com respeito, caso vago, mas perguntas têm surgido, concernente à aceitação da criança, caso ela funde mesmo o seu Lar, se será só para crianças pretas. Tal idéia, nem mesmo se no Brasil houvesse lei que separasse o preto do branco, a Cruzada que reconhece o homem de uma só procedência, isso não praticaria. O Lar que pretendia fundar com a ajuda de Deus, não haverá diferenciação de cor e de bandeira: ambas ela deixará à parte para sentir bem de perto a necessidade da pessoa humana. E a pretensão da Cruzada em: ver lavar o rosto, trabalho de tal natureza é para despertar no preto, desejo de possuir algo, depois de viver no Brasil, tratando somente entre o meio termo de todo o empreendimento. Se uma pequena quantidade do referido elemento começar a ter o espírito afeto a realização útil, logo a outra também a seguirá, porque está isso na vida direta que "o semelhante atrai o semelhante", e o Brasil muito lucrará. O preto, com raras exceções, no Brasil, a sua tendência visa somente em torno de ato negativo, o que também está na ordem daquilo que o seu antepassado lhe legara. E se a Cruzada não for um movimento capaz de mudar a tal tendência, tornar-se-á infrutífero todo o seu trabalho. Deve ser coisa conhecida a todos, que ele no Brasil, não se integrou à cultura do escravocata, de tudo não conservou a sua primitiva, mas criou uma mescla que perdura até hoje. Involuntariamente, ele a transmitiu ao seu descendente, e a pobreza dos trezentos e cinquenta anos de escravidão no Brasil, baseada também no conjunto ideológico, em que consta perfeita desintegração. E o trabalho que a Cruzada precisa fazer para a sua integração neste sentido é árduo, mas é preciso que seja feito e se comece pelo lado econômico. E essa foi umas das partes que nunca ele teve base, nem tão pouco quem o orientasse para tanto, e como resultado, a sua desintegração é mais geral e notada, em comparação com outra raça qualquer.

A cruzada é uma organização de preto, que deseja orientá-lo para que tenha melhores dias no Brasil, mas não visa segregação de nenhuma espécie e por sinal quem está à frente da organização desse trabalho que é um departamento da Cruzada, é o Sr. Galiano de Oliveira Pinto, pertencente ao ramo da raça branca. E para conhecimento do público necessário é que todos saibam e que ele não deseja voto dos pretos e nem explorá-lo; mas vê-los gozando melhores dias neste país que lhes garante toda a liberdade. Fica aqui publicado a forma de contribuição para a construção do futuro LAR SOCIAL ANNA MARIA OLIVEIRA, e mais informações podem ser obtidas com o sr. Galiano, à r. Sta. Clara, 117, Brás, ou pelo Tel.: 9-2960.

**JENNER CUBA DOS SANTOS**  
Advogado  
Rua Quintino Bocayuva, 321 — 2.º andar —  
Conj. 65 — Telefones 37-1983 e 37-6796 — S. P.

**DR. NELSON PRESOTTO**  
Advogado  
Resid.: Rua Augusta, 532 — Telefone: 34-7974  
Escritório: Rua Senador Felício, 29 — 2.º andar  
Salas 904-905 e 216 — Telefones: 25-6661  
Horário das 9 às 11,30 e das 16 às 18,30 hrs.

**SERRARIA AZEVEDO,**  
**MIRANDA S. A.**  
Rua Ernesto de Castro, 193 — Telefone: 22-0206  
S. PAULO

**DR. JOSÉ MARIANO DOS SANTOS**  
Advogado  
Rua Rio Grande do Sul, 194 — Sala 1  
Residência: Rua Pará, 165  
S. CANTANO DO SUL

**ESCRITORIO ORGA**  
**DR. HANS HERZBERG**  
Orientação Comercial — Fiscal e Jurídica  
Imoveis — Terrenos  
Rua Ibero Badaró, 348 — 7.º andar  
Tels.: 33-2818 e 33-7888 — Conj. 11, 12 e 13  
SAO PAULO

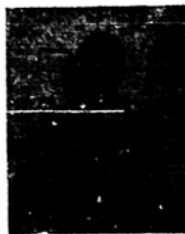
**WASHINGTON LUIZ DE CAMPOS**  
Advogado e Assessor Jurídico da Delegacia  
Regional de Trabalho  
Escritório: Rua Santa Teresa, 25 — 9.º andar  
Sala 905  
SAO PAULO

**LUCY DE SOUZA**  
Advogada  
Praça da Sé, 247 — 1.º andar — Sala 168  
Telefone: 32-4351 — S. PAULO

Naturalizações - Passaportes  
Licenciamentos - Certidões  
Documentos Internacionais  
**ANNIBAL P. DO NASCIMENTO**  
Despachante Oficial  
Praça Ramos de Azevedo, 200  
3.º andar — sala 313  
Fones: 34-2440 - 34-7000

Aberturas - Transferências - Encerramentos  
Contratos - Distratos - Contabilidade  
Rua Padre João, 116 - Fone: 9-0322 (Recados)  
S. PAULO  
**MACHADO & CARNEIRO LTDA.**

FERNANDO LEITE CAMARGO



No dia 24 de Outubro de 1953, o lar do sr. Fernando Camargo, digno colaborador da CRUZADA CULTURAL, foi alvo de alegria, pois que mercadamente foi promovido ao posto de sub-inspector da Guarda Civil de São Paulo. Na fotografia se pode vê-lo, fazendo uso da palavra, em que mencionava as barreiras que atravessou. Terminou a sua palavra num espírito de alegria e agradecimento a Deus por tudo ao lado da sua má digna esposa, d. Carmelinda Camargo, filhos, parentes mais chegados, e do sr. Ernesto Ferreira de Souza. Como estudante e que deseja mais progredir na vida, com brilhantismo raro, está o sr. Fernando fazendo o curso de Instrução e Educação Física, pelo que a Cruzada Cultural o felicita e faz voto que o ideal almejado.

**CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO**

**Campanha Pró-Orfanato**

Nome: .....

Nome do Contribuinte .....

Endereço: .....

Quota subscrita: Cr\$ .....

Forma de pagamento a vista ou em prestação de: .....

S. Paulo, .....

Data .....

O IDEALIZADOR DA CRUZADA

**CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO**

**Campanha Pró-Orfanato**

**'DEUS AMA AO QUE DÁ COM ALEGRIA'**

Nome do Contribuinte .....

Quota subscrita: Cr\$ .....

Forma de pagamento a vista ou em prestação de: .....

S. Paulo, .....

O IDEALIZADOR DA CRUZADA

**JOIAS - RELOGIOS - ARTIGOS PARA PRESENTES**

Consertos Garantidos - Douração, Prateação etc.

**O CAVALCANTI**

Oficina Própria  
Rua Santa Ifigênia, 467 — Telefone: 33-4433  
S. PAULO

Portas, Almofadas, Laminados, Folhas, Descascados — Especialidade em Lâmbrias, Chapas para Clichés

**JOAQUIM RIBEIRO & CIA. LTDA.**

MADEIRA EM GERAL  
Rua André de Leão, 159 — Tel.: 38-1806 - 33-7457  
S. PAULO

**CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO SOCIAL DO PRETO NO PLANO DE CONFERENCIAS**

No dia 28 de setembro do ano findo, a Cruzada realizou a sua XVIII Conferência no Salão Humanitário dos Empregados no Comércio de Santos, na cidade vizinha do mesmo nome. A Conferência era anunciada: O PENSAMENTO DA MULHER PRETA ESCRAVIZADA E A "LEI DE VENTRE LIVRE", mas devido ao fater psicológico do momento, pelo idealizador da Cruzada, e conferenciata, foi o tema trocado por ligeiras palavras focalizadas, sob o aspecto de vida da mulher preta brasileira, sobre quem recai grande responsabilidade, na formação do caráter infantil. De toda a sorte de exploração, de que o preto é vítima, salientou que a preta é mais ainda, como seja, geralmente, nos salões de balles, em que perde a saúde, o dinheiro e a honra, resultando disso o aparecimento de filho, crescendo da maneira mais bárbara e sem saber ao certo quem é o pai. Frisou, entretanto, que preocupado com o levantamento social e econômico do preto, que a sua atenção estava mais voltada para a mulher e que procuraria elevar a sua dignidade, através da sublime missão que representa na terra, ser mãe. E terminada a sua palestra, o pequeno auditório, mas que pela compreensão e atenção ao assunto representava-se muito grande, foi elle saudado por todos e convidado a voltar àquella cidade prafiana para realizar mais conferências de tais naturzas.

**XIX CONFERENCIA DA CRUZADA, REALIZADA NO DIA 17 DE OUTUBRO, NO TEMPLO DA IGREJA METODISTA DO BRASIL**

A Cruzada é um movimento que não tem outra preconcebida idéa ao preto brasileiro, a não ser que elle tenha consciéncia da sua liberdade neste país. E o melhor modo para isso, achou que seria por meio de propaganda de toda a espécie, mas dentro daquela que pudesse servir de linha mestre, em palmear-lhe novos horizontes. De início então, elle assentou base nos planos das conferências, quer de improvisu ou escritas, porque sempre são métodos de efeitos práticos. E nesse desiderato, tem elle realizada suas conferências, em qualquer lugar que se lhe ofereça oportunidade. A IGREJA EVANGÉLICA, que tanto faz dizer METODISTA, BATISTA E PRESBITERIANA, cujo fim não é outro, senão pregar a salvação gratuita de Cristo aos pecadores, não resta dúvida, têm se manifestada simpática ao movimento da Cruzada, mas não com o fim de dogmatizar os pretos que se congregam sob aos auspícios da Cruzada. Se tal co-opeção Dele, se manifesta por livre e espontânea vontade, é porque Ella está baseada na doutrina de Cristo que é de servir ao próximo e pugnar pela sua elevação, espiritual, moral, intellectual e so-

cial. Outro objecto, não tem a IGREJA EVANGÉLICA, ou PROTESTANTE, como querem chamá-la, mas, o seu objectivo está firmado na FRATERNIDADE UNIVERSAL, que é ensinar aos desonestos a honestidade; aos perversos, a bondade; aos pobres e humildes, a graça abundante de Cristo; aos egoistas, o altruismo; aos desesperados, a doce paz que poderão encontrar em Cristo; aos orgulhosos, a humildade, aos irados e exaltados, a mansidão e sobretudo, a darem "a Cesar o que é de Cesar". Se o dogma da IGREJA EVANGÉLICA fundamenta-se nos princípios acima e em mais outros não mencionados, não poderia haver mal, caso pretendesse a Cruzada que todos os pretos os aceitassem. Todavia, o seu objectivo não é esse. ELA coopera com a CRUZADA, é porque acha que todo o movimen-

(Continua na pág. 11)

**FRANCISCO RANGEL PESTANA**

Advogado  
Rua Senador Felício, 116 — 4.º andar  
Sala 620-84 — Telefone: 32-4468 — S. PAULO

**JOSÉ E. MINDLIN**

**ARNALDO E. MINDLIN**

Advogados  
Rua Boa Vista, 116 — 3.º andar — Tel.: 2-4753 ou 3-2559 — S. PAULO

**DR. EDGARD SANT'ANNA**

Aperfeiçoado nos Estados Unidos e Europa; moléstia do coração e pulmão - instalações para diagnóstico e tratamento - raio X electrocardiogramia - tenda de oxigênio - metabolismo  
Rua São Bento, 82 - 4.º andar - apto. 407 - Tel.: 32-4275 das 10 às 12 e das 15 às 19 horas - Residência: Rua Marques de Itá, 90 - apto. 43 - Telefone 34-2023 — S. PAULO

**DR. SELDO FRAIHA**

Advogado  
Escritório: Rua Senador Paulo Egídio, 61  
3.º andar — Telefone: 33-5502  
S. PAULO

**DR. ANNIBAL VIEIRA DE BARROS**

Advogado  
Rua Roberto Simonetti, 89 - 1.ª andas - sala 12 (Ant. B. do Carmo, 64) - Tel.: 33-1968 - S. PAULO

**A OBRA QUE SE TORNOU FAMOSA**

Pelo Prof. Alfredo Gomes

**A CABANA DO PAI TOMÁS**

Obra monumental e que foi uma das mais eficazes para derruir os estigmas da escravidão nos Estados Unidos, tiveram Harriet B. Stowe e Dr. Edward Beecher, como estímulos a seguinte frase: "Se eu pudesse usar da pena como você faz, escreveria algo que fizesse a nação inteira sentir que maldisa coisa é a escravidão". Então e hoje, bem conhecido no mundo inteiro, como a Cabana de Pai Tomás, foi escrita há mais de um século por H. B. Stowe que causou sucesso na sua época, o que não deixa também de ser uma afirmação para a actualidade. O prof. Alfredo Gomes que muito tem contribuído nas letras para o progresso do Brasil, com mais de seis dezenas de livros escritos, fez da Cabana de Pai Tomás interessante estudo, resultando daí a publicação de um livro, em forma de romance ao alcance de todos, principalmente, ao da juventude, com o nome acima: "A OBRA QUE SE TORNOU FAMOSA".

Em 1856, morreu nos Estados Unidos da America do Norte uma velhinha, muito velhinha, com oitenta e dois invernos, bastante conhecida em todo o mundo. Chamava-se Henriqueta. Era filha do Dr. Lyman Beecher; e fôra casada com o prof. Calvino Stow. Essa velhinha simpática, admirada uni-

versalmente, tornou-se famosa pelas suas idéias abolicionistas e exerceu poderosa influencia em sua época. Com quinze annos apenas, abraçou a nobre profissão do magistério. Iniciou sua actividade auxiliando uma irmã chamada Catarina, que dirigia importante escola feminina em Hartford, no seu Estado natal, Connecticut. Já casada, Henriqueta e seu marido, devido às idéias contrárias a occravidão, perderam seus lugares em um estabelecimento de ensino em Olmsted, e, perseguidos, refugiaram-se nos Estados de Leste, passando para o Maine. Henriqueta aceitou o lugar de professora em Anodover, onde leccionou até seus ultimos dias. A sólida cultura que recebeu na adolescência e o natural pendor para as letras, asseguraram-lhe o triunfo na literatura. De toda a sua vasta produção, a mais famosa é, sem duvida, «A Cabana do Tio Tomás, ou, como se tornou conhecida entre nós, «A Cabana do Pai Tomás, publicada, pela primeira vez, em 1851. Esta obra, que havia de arroubar de eterna fama sua autora, resultou de seu natural talento e, sobretudo, das cenas que se fôra testemunha em seu país. Os capítulos appareceram primeiramente publicados em um jornal abolicionista de Washington «The National» e, depois, reunidos em dois volumes sob o titulo «UNCLE TOM'S CABIN», Boston, 1851. A divulgação da obra, eloquento defesa do negro escravo, causou profunda impressão. Era um livro escrito com o coração a serviço de uma nobre causa. Em consequência, foi lançado um processo contra Henriqueta Beecher Stowe, accusando-a de inventar os fatos. Respondeu a escritora com novo livro: «Chave da Cabana do Tio Tomás (a Key to Uncle Tom's Cabin, 1852) declarando que apenas registrara o que todos podiam ver na realidade. Sua obra, portanto, não era fruto de pura imaginação. Jamais livro algum obteve tão grande exito: nos Estados Unidos da America do Norte, no ano do aparecimento da obra, foram vendidos trezentos e cinco mil exemplares. Na Inglaterra fizeram-se em pouco vinte edições e appareceram traduções em todas as linguas europeias. Em 1853, Henriqueta fez uma viagem à Europa, recebendo apoteotica consagração, principalmente na Inglaterra, que a acolheu com excepcional entusiasmo.

PROF. ALFREDO GOMES

**EUDINYR FRAGA**

**M. I. GODOY RAMOS**

Advogado

Rua José Bonifácio, 278 — 4.º andar — Salas 417-418 — São Paulo

**DR. ALVARO SILVA**

Advogado  
Das 10 às 12 e das 17 às 18 horas  
R. Rincuelo, 44 — 5.º and. - 54 — Fone: 32-3011  
S. PAULO

**EURICO DE CASTRO PARENTE**

Advogado  
S. PAULO  
Rua Artur Prado, 227 — Apto. 4 — PARAIZO  
S. PAULO



## MOMENTO ENTUSIASTICO DA ORQUESTRA DA IGREJA BATISTA NOVA JERUSALEM COOPERANDO NA CONFERENCIA DA CRUZADA

Se tanto já falamos da música vocal, o que diremos da instrumental que também tem dado lugar às conferências da Cruzada. Pois, na noite de 17 de outubro do ano passado, em que realizava a Cruzada a sua XIX no templo da Igreja Metodista, a orquestra da Igreja Batista Nova Jerusalém, sob a regência do sr. Maestro Voga interpretou música de câmara, que muito satisfez o auditório. Por tão grande desprendimento, reconhecendo, a parte do conjunto orquestral que venceu distância e o temporal que cala no dia em que a Cruzada realizava a sua conferência, o que de positivo se deduz é o desejo de cooperar com ela. A IGREJA PROTESTANTE não coopera com coisas escusas e que têm fim na anarquia. E a Cruzada que não é e nem poderia ser movimento de tal natureza, é por isso que dela merece o seu apoio integral. Como houve para a abolição da escravidão do preto neste país, vários elementos que tomaram parte, hoje, ela se baseia na moral e em meio tempo, o que parece um tanto pior, necessário de ser abolida novamente. A CRUZADA, felizmente, vem fazendo esse trabalho e tendo destacado apoio de todos, o que não deve ser mesmo obra de caráter privado e com predileção para um grupo que professa essa ou aquela crença. A música é como se sabe, arte sublime e linguagem universal, capaz de ter lugar destacado até entre os animais irracionais, por que ser então rejeitada pela Cruzada? A melódica, dos pássaros, que na amplitude dos espaços se ouve, por certo tem significado profundo. E para o homem, ela tem maior significado, pois que para cada coisa traz a fiel expressão, infelizmente até para fins de perversão de caráter. E se tudo isso é verdade como sabemos, por que então rejeitá-la no desperdício da energia latente do preto, por motivos vários, hoje atrofiada? E ele desperta desejo de adoração da criatura, ao Criador, que faz a Cruzada também aceitá-la como ponto de psicologia aplicada à sua obra.

### J. F. MORENO

Advogado

Escr. Rua do Tesouro, 23 - 19.º - tel. 36-1376  
Resid. Rua Escobar Ortiz, 97 - Tel.: 8-9329 - S. P.

### PAULO BICUDO CHAVES

Advocacia em Geral

Praça da Sê, 313 - 1.º andar - Sala 8  
Telefone 32-1999 - S. Paulo

### DR. FERNANDO BACARIN

Advogado

Escritório: Praça da Sê, 54 - 4.º andar -  
Salas 410/411 - Fone: 35-1321 - S. Paulo

### DR. JOÃO DE O. FREITAS FILHO

Advogados

Avenida Mangal Pestana, 271 - 7.º andar  
Tel.: 35-3483 e 35-2211 - S. PAULO

### Norivaldo Nicácio

e

### José Mathous Argemiro Candia

Advogados

R. Riachuelo, 67 - 6.º and. - Sala 61 - Tel. 35-6292  
S. PAULO

### ELMANO ARANTES DA CUNHA

Advogado

Rua Benjamin Constant, 122 - 6.º andar  
Sala 601 - Telefone: 32-8081  
S. PAULO

### DRA. VICENTINA LOBOSQUE

(Causas Cíveis, Comerciais e Criminais)

Escr. R. Wenceslau Brás, 146 - 8.º andar - s/803  
Correspondência à Rua Casimiro do Abreu, 392  
Telefone: 9-3250 - S. Paulo

### AMILCAR A. GALANT

Advogado

Inscrição 5.289

Escritório e Residência: Rua Tabatinguera, 569  
Apartamento 86 - S. Paulo

### DR. LUIZ P. A. BUONADUCE

Advogado

LARGO DA MISERICORDIA, 33 (Edif. "Ouro  
para o bem de S. Paulo - 10.º andar - Sala  
1010 - Tel. 33-7070 - Resid. Tel.: 7-2435 - S. P.

### ADVOCACIA "DR. PAULO LAURO"

Advogados

Causas Cíveis e Comerciais, Especialistas em  
Causas Criminais, Industrias e Comutação da  
Pena. Advocacia perante o Supremo Tribunal  
Federal e Tribunais Eleitorais  
Rua Riachuelo, 44 - 1.º andar - Fone: 32-4667  
(Rde Interna) - Das 9 às 18 horas diariamente

### VIAGEM NO CAMPO DA PSICOLOGIA

A realização de um ideal absolutamente não pode estar contida na posse de qualquer que seja o desejo de se viajar, fora das fronteiras do meu país, mas essa sendo feita pode trazer benefício de caráter psicológico. Ademais, homens de todas as nações são dependentes uns dos outros para aquisições de princípios, segundo a causa que empreendem. Por isso não pode ser fora de base o desejo o idealizador da Cruzada pretender visitar os Estados Unidos e a África, onde nesse será para entrar em contacto com o preto culto, o naquela, com o preto inculto e até mesmo selvagem, em grande maioria e, após a sua volta contrabalançar o mesmo termo em que vive o preto brasileiro. Para isso ainda continua o apoio moral de homens cultos do Brasil, por meio de carta, como a seguinte:

Ilmo. Sr.

José da Silva Oliveira

Capital

Solicitada por V. Senhora a Diretoria do Colégio Estadual "Presidente Roosevelt", vem por meio desta manifestar o seu apoio, ao vosso projeto de fazer uma viagem à América do Norte e a África, segundo o louvável intuito de estudar o problema do negro, e promover a elevação da raça negra, que tanto cooperou para a afirmação da nossa nacionalidade. O vosso empreendimento é digno dos nossos melhores aplausos, e é com satisfação que auguramos a V. Senhora o bom êxito do mesmo, cordialmente

a) Prof. José Antonio Amaral Vieira

Vice-Diretor

### A. NORBERTO VILLELA

Advogado

Rua Senador Feijó, 69 - 4.º andar - Sala 41  
Fone: 32-9600 - S. PAULO

### MODESTO NACLERO HOMEM

Advogado

Rua Benjamin Constant, 77 - 9.º andar  
Sala 5 - Telefone: 32-16-14  
S. PAULO

### ORGANIZAÇÃO CONTABIL "SUL

AMERICANA"

C. R. C. - S. P. 693/51

Departamento Contábil - Departamento Fiscal

### FERRUCCIO GIOVANNETTI

Contador - C. R. C. 496 - S. P.

Av. Ipiranga, 1123 - 11.º andar - Conj. 1161  
Telefone: 35-6807 - S. PAULO

### DR. PAULO EDUARDO

Advogado

Escrit. Rua José Bonifácio, 387 - 6.º andar -  
Sala 609-610 - Telefone: 35-3771  
Residência: Rua Dona Julia, 193 - Tel.: 70-3943  
S. PAULO

### FERNANDO MELO BUENO

Advogado

R. Senador Paulo Egídio, 34 - 6.º and. P. 32-7836  
S. PAULO

### HELIC KERR NOGUEIRA

Escr. Largo São Francisco, 181 - 3.º andar  
Salas 1 e 2 - Fone: 35-3311 - S. Paulo

### Contabilidade - Organização

Despachos

I. B. HURLER

Rua Conselheiro Crispiniano, 344 - 5.º andar  
Conjunto 805 - Tel. 35-3987 - S. PAULO

### CAMILO ASHCAR

Advogado

Av. Rangel Pestana, 28 - 9.º and. - Salas 301-302  
(Esq. Rua 11 de Agosto) - Tel. 32-1629

### RUBENS R. PIRRO

Advogado

Resid.: Tel. 3-7369 - Escrit. Rua Boa Vista, 84  
8.º andar - Salas 805/806 - S. PAULO

### ZAELI MOURA DOS SANTOS

Advogado

Rua Marconi, 134 - 11.º andar - Fone: 4-8723  
S. PAULO

### RIBAS MARINHO

Advogado

Praça Clóvis Bevilacqua, 58 - 5.º andar  
Telefone 32-7879 - São Paulo

### DR. AYRES PEREIRA CAROLLO

Rua Xavier de Toledo, 114 - 10.º andar  
Sala 1007 - Fone: 36-3110 - S. PAULO

### RUY HOMEM DE MELO LACERDA

Advogado

Rua Benjamin Constant, 77 - 6.º andar - S. 6-9  
Telefone 32-5486 - S. PAULO

### FRANCISCO FALEIROS

E

### RUI FALEIROS

Advogados

Praça da Sê, 371 - 7.º andar - Salas 707 e 708  
Telefone 35-6987 - São Paulo

### PEDRO GONÇALVES

(Pedrinho)

Escrit. R. Conselheiro Crispiniano, 344 - 7.º and.  
Conjunto 709 - Fone: 34-8558 - S. PAULO

### DR. AMERICO PORTO ALEGRE

Advogado

Rua São Bento n.º 259 - Telefone 32-1752 -  
Resid.: Largo do Arouche, 237 - Tel.: 52-3569  
SAO PAULO

### MONUMENTO À «MÃE PRETA»

Dr. EDGARD T. SANTANA

São Paulo, acaba de resgatar uma vida, ainda que por enquanto em ordem de pagamento, mandando que seja erigido em praça pública o busto simbólico da «Mãe Preta». O projeto que teve o veto do Prefeito Janio Quadros, foi confirmado e consequentemente aprovado pela Câmara Municipal! Não há necessidade de enroscar o ilustre Prefeito com a opinião pública, porquanto o seu veto se prende a estrito programa de economia e não monopólio cívico! Mas a Câmara Municipal fechou questão e achou que o resgate dessa dívida de São Paulo e daqui do Brasil com a raça negra, não comportava protelações!

A «Mãe Pretas», tornou-se um simbolismo histórico para o Brasil, do mesmo modo que a figura novelesca da «Cabana do Pai Thomas» tornou-se para os Estados Unidos! A «Mãe Pretas», representa essa coisa típica da influência portuguesa, o negro junto com o branco, em contrastes e aproximações as mais bizarras! A bondade, a fertilidade lactea e ainda a tradição popular, permitiram que a mulher negra amamentasse os seus filhos e os do patrão ou senhor! E assim, num o contraste difícil de ser compreendido, pois não era bem tímidos, as negras escravas, integradas nas famílias dos senhores amamentaram os seus futuros patrões! O simbolismo dessa amamentação tornou-se histórico, porque depois dela vinha o pagamento, depois a mucama, e quando vales, a grande conselheira de importantes famílias de senhores! E assim, nesse ambiente difícil de ser entendido por estrangeiros, mas compreensível para quem entende a alma portuguesa, sabe-se hoje, que muitas personalidades ilustres e não ilustres, tiveram as suas vidas mantidas à custa desses desvãos!

Vae-se erguer o monumento à «Mãe Pretas», como uma homenagem da civilização brasileira aos que andaram a construir essa civilização — isto é — os negros! Do mesmo modo, no Rio Grande do Sul, se erguerá o monuário ao Emigrante, como justa homenagem aos de fora que aqui deram o seu trabalho! Acredito que, quando um país mesmo tarde, começa a render homenagem à tradição, a respeitar história, a render glórias aos pioneiros, esse país começa a ser civilizado!

Rosta agora o problema, o grande problema de como deixar bem exposto os contemporâneos que aqui vivem e que por aqui transitam, bem como para as raças futuras, o que significa o simbolismo da «Mãe Pretas».

Geralmente para esses monumentos faz-se uma concorrência e uma comissão oficial ou officina distingue o chamado — melhor trabalho!

Fedimos licença à ilustre comissão julgadora, usando das prerrogativas de estarmos numa democracia, para atentarmos para o critério a seguir.

Há meses, um brilhante jornalista fez um apanhado crítico dos nossos monumentos civicos! A rotina, a imitação, a influência europeia, nos intoxicou a tal ponto, que a maioria de nós, não percebe o quanto de ridículo e inexpressão existe nesses monumentos! São técnicas e atitudes egípcias, helenicas ou romanas, sem falar na dominante influência gaulesa,

que imprime aos monumentos representando homens e episódios de nossa história, um ridículo, que mereceria sómente risos, se maiores não fossem os prejuizos para a formação da nacionalidade! Nenhum desses monumentos tem nada de Brasil!

Chamamos atenção, e agora com o direito, pois o jornalista tem esse direito e esse dever, para a Comissão voltar suas vistas para os artistas que conseguem expressar Brasil em suas figuras! Há dias levando amigos do exterior para visitar os nossos pobres jardins, as suas atenções foram voltadas para uma expressiva figura da premiada escultora Charitas Sperling, posta numa praçinha da avenida 9 de Julho! Disseram os turistas unânimes: isso é bem Brasil! Agora aquele monumento a Alvaros de Azevedo na Avenida Tiradentes, estaria muito bem na Europa... Ele não retrata sob uma forma nacional a vida do grande brasileiro!

Fazemos votos que a dívida aos negros do Brasil, seja condignamente paga com um expressivo monumento à «Mãe Pretas», que retrate todo simbolismo que encerra.

## VICENTE MAROTTA RANGEL

Advogado  
Pra da 86, 247 (Palacete Sra. Helena) - 2.º and.  
Salas 215/217 - Fones 33-9681 - S. PAULO

## DR. PAULO AFONSO ANTUNES

Advogado  
Av. Rangel Pestana, 371 - 7.º andar - conj. 71  
Telefones: 33-2211 - (Centro)

Dra.

SALIM BELFORT  
CARLOS BELFORT  
ARY BELFORT

Advogados  
Praça da 86, 154 - Edifício Boa Vista  
Conjuntio 613-615 - S. PAULO

## ANTÔNIO GIOVANNINI

Advogado  
Rua da Liberdade, 21 - Conj. 666 - F. 33-7880  
S. PAULO

## DR. OSWALDO J. CAMPANA

Advogado  
Escritório: Praça da 86, 399 - 2.º andar - S. 208  
Telefones 32-5432 - S. Paulo

## TEÓFILO NOBREGA FILHO

Advogado  
Rua João Brícola, 29 - 2.º andar - Fone 32-6141  
S. PAULO

PROF. ALFREDO GOMES - Advogado  
DR. LUIS A. FERREIRA - Adv. Assistente  
SR. TOMÁS BELLEL JUNIOR - Secretário  
SR. GERALDO FERREIRA - Tradutor técnico (Inglês)

## Advocacia PROF. ALFREDO GOMES

Causas civis, penais, comerciais, inventórias, desquites, defesas, criminais,  
questões de terra se de legislação Assistência jurídica especializada

Escritório:  
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 367  
6.º Andar - Sala 607

Fones: 35-4916 - 35-0982 - 37-2820  
Caixa Postal, 8874  
SÃO PAULO

CONFRATERNIZAÇÃO DO CORO DA 3.ª IGREJA PRESBITERIANA  
INDEPENDENTE DE S. PAULO COM A CRUZADA

Ainda está a Cruzada no plano mais teórico do que prático, pelo que diz respeito à obra que deseja levar avante ao preto neste país. Mas quem raciocinar dentro da lógica, achará que de outro modo seria impossível, porque, uma multidão de preto nomade que vivia na Africa, aqui teve que enfrentar a escravidão de tres seculos e meio. Qualquer principio de civilidade proprio que tivesse, caso não o perdesse, ficaria na certa audutorado. O preto como se sabe, era nãmodo e primitivo, e entrando em contacto com várias culturas, resultou delas tornar-se unicamente o marginal. E terrivelmente, isso reflete em todo o preto brasileiro, o que muito é preciso ser feito para modificá-lo. A Cruzada está trabalhando neste sentido, embora seja por método que algum o julga antiquado. Não consta o plano de conferência e dando valor à arte que aprimora o sentimento do ser humano, e não deixando de parte a música instrumental ou vocal, que neste sentido tem também grande influencia. Disc. Salvador Garcia Aguiar: «... a música é, certamente, a manifestação coletiva em que melhor se pode sentir a evolução sãntica de um grupo humano (e muito da sua transformação material): desde as sombras do seu estado primitivo até a etapa suprema da sua civilização. «Por isso, raras são as vezes que a Cruzada realiza conferências sem o cântico de várias espécies. E muito tem a Igreja Evangélica cooperado com ela, como pela segunda vez, o grande coral da IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO, na noite de 17 de outubro findo, no templo da IGREJA METODISTA DO BRASIL, quando realizava a sua XIX conferência, que apesar do tempo chuvoso e ameaçador, a ela deu prova de solidariedade. Quas que não seria preciso dizer nada mais da sua eficiência melódica, cuja honra deve ser dada ao maestro sr. Blaziar Hein e à pianista sra. professora Dorcas Del Nero de Oliveira, mas afirmamos que se preenche satisfatoriamente a critica criteriosa. O seu alto sentimento cristão, também foi demonstrado com sincera emotividade, o que mais tarde, todo o preto, disso lembrará com gratidão sensível.

## AINDA É OPORTUNO ANUNCIAR!

Para o ano torrent, o sr. Dr. Camillo Azehar, da sua verda, que sabiamente é repartida entre muitas sociedades, como das Guas Vêzes anteriores, desta ofertou à Cruzada Social e Cultural do Preto Brasileiro, em vez de 3.000,00, ofertou-lhe 5.000,00. A sua segunda oferta que é de Cr\$ 3.000,00 a Cruzada ainda não a recebeu, mas logo assim que a receber, será usada exclusivamente para beneficio da organização, bem como os Cr\$ 5.000,00 principalmente agora que ela se acha empenhada na construção do seu orfanato e possivelmente na compra de 20.000 m<sup>2</sup> de terreno, em Ribeirão Preto, onde ela construirá o abrigo para as crianças pobres e pretendoando também que de lá algo produz para ajudar no sustento dos internados,

## AFINADOR DE PIANO

Advogado

Affina-se, Reforma-se e concerta-se  
Rua Tufti, 221 - Fone: 52-8907 - S. PAULO

## DR. BOOKER WASHINGTON

Advogado

Rua 11 de Agosto, 382 - 2.º andar - Sala 15  
Fone: 32-8128 - Das 14 às 16 - S. PAULO





A SERVIÇO DE SEUS CLIENTES DESDE 1936 EM:  
**O T I C A**  
 Óculos modernos de todos os tipos — Laboratório próprio  
**F O T O G R A F I A**  
 Máquinas para foto, cine, filmes, papéis das melhores marcas  
 Drogas e Acessórios.  
 AV. S. JOAO, 45 — (Prédio Martinelli) — TELEFONE: 32-3211  
**S ã o P a u l o**

**DR. ANSELMO DE OLIVEIRA FILHO**  
 ADVOGADO

Causas Cíveis, Criminaes, Comerciais, Fiscaes, Trabalhistas (como: desquites, despejos, inventários, questões de terras cobranças, etc)

RESIDÊNCIA: Rua Corvantes N.º 9 — VILA PRUDENTE  
 ESCRITÓRIO: R. Braulho Gomes, 25 — 10.º And. — Conj. 1002  
 Telefone: 35-8588 — Caixa Postal N.º 6.444 — S. PAULO

**10 MOTIVOS I**

Porque você deve assinar a  
**COLEÇÃO SARAIVA**  
 SARAIVA S. A.  
 Largo do Ouvidor, 28 — Tel.: 2-1296  
 São Paulo

- 1 Porque ela publica o livro mais econômico que se edita no Brasil: Cr\$ 10,00 cada volume.
- 2 Porque ela distribui apenas um livro por mês coisa que não pesa no seu orçamento.
- 3 Porque ela apresenta obras dos melhores escritores nacionais e estrangeiros.
- 4 Porque os seus livros são impressos em papel de boa qualidade.
- 5 Porque os seus volumes são fortes e resistentes brochuras.
- 6 Porque as suas capas são em tricotomia e executadas por exímios artistas.
- 7 Porque rigorosa é a seleção das obras nela incluídas.
- 8 Porque os seus livros são sempre de boa e sã literatura, e ao lê-los, não só você se distrai como também se instrui.
- 9 Porque você recebe a "COLEÇÃO SARAIVA" em seu próprio domicílio, efetuando o pagamento contra a entrega de cada livro.
- 10 Porque é empreendimento de uma firma com 35 anos de trabalho honesto e ininterrupto pelo progresso do livro brasileiro.

**DR. MANOEL PEDRO PIMENTEL**  
 Advogado  
 Av. Rangel Pestana, 28 — 12.º andar — Sala 1207  
 Telefone: 3-9997 — S. PAULO

DRS.  
**PEDRO MIKAL**  
 E

**OSCAR CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA**  
 Advogados  
 Ladeira Porto Geral, 106 — 3.º andar — Sala 4  
 Telefone: 3-9347 — São Paulo

**M. E. PEREIRA DE QUEIROZ F.**  
 Advogado  
 R. José Bonifácio, 278 — 7.º andar — Salas 712/716  
 Telefone.: 32-5497 — São Paulo

(Conclusão da pág. 8)

to que visa a melhoria do ser humano, merece o seu franco apoio. Caso o movimento da CRUZADA fosse de conspurcação de caráter do preto, ou de insurreição contra os poderes constituídos, ELA não lhe daria o seu apoio. Isso é evidente. A IGREJA EVANGELICA não tem outro dogma para a sua regra de fé senão a BIBLIA SACRADA, escrito numa linguagem simples para o mais ignorante compreendê-la e cheia de passagens confortadoras como esta que disse o Salvador do mundo: "A minha paz vou dar, não vo-la dou como o mundo dá..." Ai está uma das grandes sínteses da essência do cristianismo, por que, quem não deseja paz para viver tranquilo? No mundo não há paz e nem esperança de haver, mas é porque os homens procuram-na com os seus próprios recursos materiais. Castam mais dinheiro para garantir a sua paz, do que mesmo para resolver o problema da mendicância, da orfandade e da velhice enfim. Todas as nações não sustentam numerosos exércitos e os mais mortíferos maquinismos não são construídos para garantir a sua paz, e há esperança de paz no mundo...? Reconhecido pois em breves demonstrações o dogma da IGREJA EVANGELICA, toda a sua co-opeção no sentido de ajudar o preto tornar-se útil a si e ao país, deve ser ainda mais reforçada. Coopeção de outras entidades, também ela aceita, porque, a sua ideologia é a única de orientar o preto através da liberdade que tem no Brasil, que infelizmente se tornou escravo dela.

**José Bueno de Agular**  
**Eduardo Caio da Silva Prado**  
**Duarte Vaz Pacheco do C. e Castro**  
 Advogados  
 R. S. BENTO, 197 — 2.º ANDAR — TEL.: 33-6269  
 e 33-5749 — S. PAULO

ADVOCACIA EM GERAL  
**DR. ALFREDO GALLO JÚNIOR**  
 Advogado  
 Res.: R. Castro Alves, 379 — Fone: 32-4297 —  
 das 9 às 11 horas — Escrit. Rua Benjamin Constant, 23 — 5.º andar — Sala 51 — Fone: 33-4757  
 (das 16 às 18 horas)

Inventários, Desquites, Despejos Causas Cíveis, Criminaes e Trabalhistas  
**MARCONDES A. A. DE ALENCAR**  
**JUAREZ A. A. DE ALENCAR**  
 Advogados  
 (Justiça Comum e Militar)  
 Rua Conselheiro Crispiniano, 40 — 6.º andar —  
 Salas 604-605 — Fone: 6-4240 — São Paulo  
 Exped.: Das 10 às 12 e das 17,30 às 18,30 horas

**Dr. MOACYR RIRAS DE ANDRADE**  
 Advogado  
 Das 10 às 12 ou das 17 às 19 horas  
 Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 4.º andar —  
 Sala, 411 — Telefone: 32-3565 — São Paulo

**Marigildo de Camargo Braga**  
 E  
**Carmelita de Camargo Braga**  
 Advogados  
 Escritório: Rua Felipe de Oliveira, 21 — 8.º and.  
 Sala 3 — Tel.: 32-3968 — S. PAULO

**URBANO DE MORAIS ALVES**  
 Rua Quintino Bocaiuva, 231 — 2.º andar  
 Conj. 22 — Fone: 32-5885  
 SÃO PAULO

**RAIMUNDO PESCOAL BARBOSA**  
 Advogado  
 Escritório: Praça da Bandeira, 40 — 5.º Pav.  
 Conj. 5-D — Tel.: 34-5367 - 35-1299  
 SÃO PAULO

**HENRIQUE VAILATI FILHO**  
 Advogado  
 Rua 15 de Novembro, 200 — 15.º andar — Sala 5  
 Fone: 34-6568 — S. PAULO

**Esther de Figueiredo Ferraz**  
 E  
**Heloisa de Figueiredo Ferraz**  
 Advogadas  
 Escrit. Rua Quintino Bocaiuva, 71 - salas 703/705  
 Telefone: 33-1555  
 Residência: Av. Rodrigues Alves, 315  
 Telefone: 70-4779 — S. PAULO

**RAUL SOARES DE MELLO**  
 Advogado  
 Largo da Misericórdia, 23 — 9.º andar —  
 Salas 915-917 — Telefone: 32-3322  
 S. PAULO

**ALCINDO NUNES DE BARROS**  
 Advogado  
 Rua 11 de Agosto, 362 — 6.º andar — Sala 44-49  
 Telefone: 33-9429 — Residência: R. Saguarú, 668  
 S. PAULO

## Rev. Julio João Miguel, de Angola, África Portuguesa entrevistado pela "Cruzada Cultural"

Chegou ao Brasil, da África Portuguesa, o pastor Júlio J. Miguel, para fazer curso de especialização religiosa na FACULDADE DE TEOLOGIA DA IGREJA METODISTA DO BRASIL. Antes do seu regresso que se deu na primeira quinzena de Agosto findo, a CRUZADA CULTURAL manteve uma entrevista interrogatória com ele o que passou então responder os seguintes quesitos



Quando foi Angola descoberta pelos portugueses? — Em 1484 por Diogo Cão. Qual é o número de habitantes no território angolano atualmente? — 5.000.000. Quantas línguas se falavam no mesmo? — 70. Há alguns dialetos? — há. Quantos? — 35. Quais são os nomes de algumas línguas e dialetos? — Kinbunda, gangela, kigongo, chokue e songo. Qual é o nome da capital de Angola? — Luanda. Qual é o número de habitante dela? — 220.000. Qual é o número de branco? — 60.000. Qual é o número de preto? — 160.000. Qual é o modo de vida dele na capital? — Funcionário público, artistas, etc. Qual é a religião o que professa? — Católica Romano, Protestante e Fetichista. O povo africano está aceitando o cristianismo? — Está. Desde quando? — Desde que reconhece ser esta a verdadeira religião de igualdade dos povos, e que por meio de Jesus Cristo todos podem receber o perdão gratuito dos seus pecados. Quais são as cidades principais de Angola depois de Luanda? — *Lobito, Benguela, Nova Lisboa, Malange, Silva Porto, Sá da Bandeira e Moçamedes*. Qual é a data do seu nascimento? — 15 de Junho de 1907. Em que parte foi que o sr. nasceu em Angola? — *Catete, Icolo e Beajo*. Nasceu de alguma tribo primitiva, ou de alguma já a caminho da civilização? Quando nasci meus pais estavam saindo do primitivismo. Qual era o seu nome? — Júlio. Qual era o seu modo de vida? — Como de qualquer moço africano, que respira o ar dos campos e se deleita em caçar passarinhos, etc. Qual era a religião que professava? — Fetichismo que era a religião tradicional do meu povo. Permaneceu nele por muito tempo? — Até a idade de 11 anos apenas. E depois. Converti-me ao Evangelho de Cristo, que salva e redime o pecador. Qual foi a instrução que teve? — Apenas o curso primário do sistema português e o curso bíblico. Há alguns fatos interessantes na sua vida? — Sim. Relata-os detalhadamente: Muito novo fui dedicado aos espíritos dos antepassados de minha mãe, — uma feiticeira que acreditava em superstições de toda a monta. Depois comeci frequentar a escola primária da Igreja Metodista, e

deixei o fetichismo para aceitar o cristianismo, o que mais tarde os meus pais me fizeram também, e alegre dediquei-me a Deus para pregar o Evangelho da Graça salvadora. Depois fui quase que criado por um Missionário de nome Robert Shields e sua esposa D. Louise Shields que já faleceram. Deles recebi uma profunda influência cristã e que imprimiu em mim o desejo de ser útil, aos meus irmãos de raça, e mostrar-lhes a VIDA IDEAL que os homens de todos os tempos e de todos os povos podem achar em Cristo. E dou muitas graças a Deus por isso. A não ser o Brasil, já visitou outros países civilizados? — Já. Quais foram? — S. Tomé, Madeira, Portugal, Canadá, Estados Unidos da América do Norte. Conhece outras partes da África, a não ser Angola? — Conheço. Quais são? Congo Belga, Rodésia do Norte e Rodésia do Sul. Qual foi o seu propósito da vinda ao Brasil? — Estudar e despertar o interesse do povo evangélico brasileiro pela Igreja Evangélica nas províncias portuguesas na África. Quais foram os evangélicos brasileiros que o sr. teve maior contacto? — Com os batistas e metodistas. Com os batistas ainda convém salientar a maneira simpática e liberal que me acolheram e me auxiliaram: em tudo. A Igreja Batista Monte Sião que fica no Bairro da Penha, da grande capital de São Paulo, não faço erro em dizer que dela irradiou um foco de luz que me levou às demais. O seu pastor, sr. Ernesto Ferreira de Souza, é um homem santo, que muito tem feito pela salvação das almas; introduziu-me com tão grande carinho entre o seu rebanho, que me fez pensar que não estava em país estranho, mas na minha própria África e até mais ainda, porque fui muito distinguido no tratamento em casa de todos. Não posso jamais me esquecer da noite de 26 de Julho findo em que a operosa Igreja Batista Monte Sião preparou-me um grande festival de despedida, no qual me brindou de significativas prendas, das quais farei questão de ser transmitidas a sucessivas gerações do meu povo. A ele e a todos, hipoteco a minha simples, mas sincera gratidão. Quais são as impressões que o sr. vai levar desse povo e do Brasil

em geral? Como humilde filho da África, não tenho palavra para exprimir as minhas melhores impressões que levo do povo brasileiro em geral. Em que parte é de Angola é que o sr. vive? — Em Luanda, Capital de Angola. Qual é a sua profissão? — Pregador do Evangelho de Cristo. Há disposição para o africano aceitar a Cristo como o seu Salvador? — Há bastante. Qual é o número de crente nativo em todo território de Angola? — 300.000 crentes evangélicos. Quanto a afinidade de sentimento, qual é a diferença que o sr. acha entre o preto americano do norte, brasileiro e de outras partes do mundo, com relação ao africano? — O preto americano com relação ao africano, é indiferente; desconhece por razões que não posso explicar, que os seus antepassados procederam da África; enquanto ao preto brasileiro, surpreendeu-me sobremaneira pela grande porcentagem de costumes africanos que conserva com exagero, principalmente, entre o preto de pouca cultura. Ouvi afirmações como que cheia de nostalgia por uma África lendária e que muito me interessaram. Nos Estados Unidos encontrei o preto educado, porém alheio as cousas da África, só pensando que seja ela terra de leões, cobras, antropófagos, etc. Achei o preto canadense mais interessado pela África e na vida do africano, embora nada me conste o que tenha realizado em benefício da sua formação cultural, social e religiosa, como o americano do norte que em Angola já tem produzido obra de grande vulto, como: missionários, pregadores, médicos agricultores e filantropos. Quanto ao ponto de vista social, financeiro e intelectual, o que o sr. acha do preto brasileiro? — Não tive contacto com nenhum preto rico e educado brasileiro, caso o exista. Esperei que o encontrava nas igrejas Evangélicas, onde não os encontrei, e também em nenhuma outra parte. Por isso não posso precisar até onde chegou neste ponto de vista, mas acho que esse é bem precário. O que o sr. atribuiria a tal situação? — Em país estrangeiro, sem conhecer bem as predisposições gerais, dos seus habitantes, é bem difícil para dar-lhe uma resposta cabal, principalmente por reconhecer de antemão que o assunto é de uma complexidade, o que me reservo em nada responder-lhe". Assim terminou uma série de quesitos dos mais interessantes, que a Cruzada Cultural achou por bem colher do ilustre visitante, que habita em uma das partes da África, de onde, nos séculos passados, o Brasil importou muitos pretos como escravos. No quesito em que ele afirma o indiferentismo do preto americano pela África, talvez até esquecido que os seus antepassados procederam de lá, convinha aqui ser aberto um parêntese e ser explicado a razão de tudo, o que não será feito devido à falta de espaço, mas diremos de relance: a cultura modifica características ancestrais e leva-os a esquecimentos com as possibilidades de novos meios, para homens de qualquer tipo.